



Torga Mundis A DESCONSTRUÇÃO



© ERAS

Título: TORGA MUNDIS - A Desconstrução

Autor: Levi Leonido

Editor: MUNDIS

Revista: European Review of Artistic Studies

Coordenação: Levi Leonido

Organizadores: Levi Leonido, Elsa Morgado, João Rodrigues, Carminda Carvalho e Luís Manuel Bessa de Oliveira

Edição, Design e Execução Gráfica: Levi Leonido

Capa e Contracapa: Levi Leonido e Lara Sofia Morgado Silva

Data da edição: 2021

ISSN (online) 1647-3558 **ISSN (Impresso)** 2184-2116

ISBN: 978-989-53386-0-3

Classificação THEMA - Nível 1: A – Artes. Classificação THEMA – Nível 2: AB – Artes: questões gerais

Nota: versão online (acrescentada) em open acess.

NOTA INTRODUTÓRIA	2
1. PLANO DE ATIVIDADES	5
2. CARATERIZAÇÃO DO PROJETO	6
3. MOVIMENTOS DE DESPESA E RECEITA	6
4. RESUMO	8
5. CONCEITO FUNDACIONAL	9
6. CONCEITO E DINÂMICA INTERARTES	10
6.1. Cenografia e espetáculo multidisciplinar	11
6.2. Universo poético de Miguel Torga	12
6.3. Marketing digital e poesia	12
6.4. Concertos temáticos colaborativos com poesia e música	13
6. 5. Preservação e divulgação poética em locais emblemáticos	14
6.6. Interdisciplinaridade em artes	15
7. PROCESSO / PROGRAMAÇÃO	16
7.1. Fases: processo de criação e conceção do espetáculo	16
7.2. Fases: imagem, divulgação e logística	17
8. DADOS E EVIDÊNCIAS	18
8.1. Cartaz e Convite	18
8.2. Local e Bilheteria	19
8.3. Maquete simplificada (grupos, entrada e desenho de luz)	20
8.4. Rider Técnico (Básico)	21
9. SLIDES, CENOGRAFIA VISUAL & CAPA E CONTRACAPA CD	22
10. SALA TRC (minutos antes do início da GALA)	28
11. GALA	29
12. CONFRATERNIZAÇÃO	41
13. ANÁLISE DO PROCESSO	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
ANEXO I – SITE E PROJETO	47
ANEXO II – Livros publicados TORGA MUNDIS	48
ANEXO III - Principais notícias acerca da Gala	49
ANEXO IV – Ensaio Abertos	50
ANEXO V – Ensaio Gerais	51
ANEXO VI – Seguro de Acidentes Pessoais Grupos	53

NOTA INTRODUTÓRIA

O Poema Concerto “TORGA MUNDIS - A desconstrução” teve como base os dez poemas musicados (*Viagem, Visita, Vagabundagem, Eternidade, Mineração, Idílio, Vénus Envelhecida, Desgarrada, Principio e Fuga*) pelo autor deste Nota Introdutória que cumulativamente assumiu a Coordenação e a Direção Artística do mesmo e que, em 1997, redundaram na gravação em estúdio profissional (EDISCO) do CD denominado “Crescer com Miguel Torga”, cujo propósito era, sobretudo, o de permitir que crianças e jovens em idade escolar conhecessem a obra Poética de Miguel Torga de uma forma prazerosa, integrada e inclusiva. Estes, foram simultaneamente intérpretes e destinatários do projeto. No caso, nomeadamente no que se refere à Gala que sustentou o propósito desta iniciativa, esta deveu-se ao reunir de outros tantos (10) grupos de diferentes formações e tipologias musicais da região, promovendo-se a revisão, a reinvenção, a reutilização ou adaptação musical que cada um quis levar à cena a partir dos originais. O concerto, em jeito de Gala, decorreu no Salão Dourado do Teatro Ribeiro Conceição (TRC), em Lamego. A preparação e o espetáculo realizaram-se em plena pandemia da COVID-19 e contaram com o apoio do Programa Garantir Cultura, destinado a entidades artísticas singulares e coletivas que prosseguissem atividades de natureza não comercial [Pedido E01410].

Evidenciou-se ainda, de forma deliberada, já duas décadas depois da edição do CD, a obra poética em detrimento da obra Diarística e Contística, que maior popularidade e ampla divulgação tiveram (e têm) do autor homenageado. O autor das composições musicais iniciais (musicar os poemas escolhidos a partir da Antologia Poética de Miguel Torga), manteve sempre essa missão e, ao longo de décadas, decidiu reinventar a obra torguiana através do diálogo entre as artes, com permanente intencionalidade em olhar para a poesia de Torga com mais amplitude e diversidade, associada a leituras e abordagens diversas, ímpares, conjuntas e artisticamente combinadas no plano concetual do que se pode denominar de diálogo interartes.

Exemplo disso foi a Gala realizada no dia 12.07.2028, em que um só poema gerou um espetáculo com quase todas as artes envolvidas. Ou seja, a partir do poema “ETERNIDADE” (um dos mais curtos intensos), desafiou-se que cada um o dissesse (Vitor Norte, Manuel João Vieira, e Filipe Crawford), o pintasse (Jorge Marinho), o esculpisse (Paulo Duarte), o abordasse no plano audiovisual em videoclipe (Marcantonio Del-Carlo), o recriasse musicalmente (Bartolomeu Lima) e até sem notas musicais o interpretasse (João Ricardo Oliveira), ou simplesmente o dançasse (Susana Figueiredo). Complementarmente participaram atores, músicos e performers de várias nacionalidades. Poesia: alunos da Escola Secundária de Cambine (Moçambique), Ana Nóbrega, Olga Rebelo e Marina Albuquerque (Portugal), Sefisa Quixadá (Brasil), Deolinda Alfredo (Angola); Dança: Rullien Polizelli e Aline Mendes (Brasil); Música: Laurent Filipe, Pedro Joia e Coro Douro Generation (Portugal). A GALA denominou-se “Douro em Movimento, Aldeias com Vida”. Uma parceria entre a MUNDIS (FITAP) e a DG (Douro Vintage Fest).

Além deste exemplo, ao longo do Festival Internacional de Teatro e Artes Performativas, foram sendo criadas bases de dados e publicações decorrentes deste evento no coração da Lusofonia. Assim, para que o registo se materializasse, foram publicados livros sob o título TORGA MUNDIS (Anexo I). Associou-se o nome do autor ao da associação que dinamiza esta atividade: MUNDIS - Associação Cívica de Formação e Cultura.

Em 2018 foi publicado o Torga Mundis DVF (afeto ao V FITAP e ao DOURO VINTAGE FEST), em 2019 o Torga Mundis (afeto ao VI FITAP), e o presente, que assume o nome de “TORGA MUNDIS: A Desconstrução”. A desconstrução surgiu por uma razão muito simples: era preciso olhar o difícil artístico musical e refiná-lo, reconstruí-lo ou, melhor ainda, desconstruí-lo. Foi esse exercício, e esses exercícios, que marcaram as décadas de trabalho de edição dedicadas à obra de Miguel Torga.

Levi Leonido

Diretor Artístico do Festival Internacional de Teatro e Artes Performativas
Presidente da MUNDIS – Associação Cívica de Formação e Cultura
Docente da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Investigador Integrado do CITAR - Universidade Católica Portuguesa
Diretor e Editor-Chefe da Revista Europeia de Estudos Artísticos

Identificação da entidade

Informação a constar neste capítulo:

Denominação:

MUNDIS – Associação Cívica de Formação e Cultura.

NIF/NIPC: 513411062

Site: <https://www.mundiseventos.pt/>

Denominação do projeto TORGA MUNDIS – A DESCONSTRUÇÃO

Número atribuído ao projeto: E01410

Montante solicitado: 40.000 €

Investimento aprovado: 40.000 €

Data de início: 23.07.2021

Data de fim: 17.10.2021

Autor da Proposta/ Relatório: Levi Leonido Fernandes da Silva.

Projeto apoiado pelo Programa **GARANTIR CULTURA**



1. PLANO DE ATIVIDADES

Procedeu-se às seguintes atividades previstas que, globalmente foram cumpridas e, em alguns casos, superadas como evidenciaremos em seguida): 1. Estruturação do guião da Gala; 2. Recolha de necessidade técnicas individuais e dos grupos; 3. Recolha de informação (oral e fotográfica nas localidades circundantes à terra natal de Miguel Torga) por forma a fornecer material para ao SLIDES que resultaram na cenografia digital de cena como separadores e suplementos à atividade musico-teatral assumida em cada uma das intervenções; 4. Ensaios e abertos e sessões telemáticas várias para acertos técnicos e partilha de informação entre grupos sobre estado da arte da sua apresentação pública; 5. Ensaios globais (no dia no TRC) e parcelares em datas anteriores; 6. Preparação material e técnica da transmissão Streaming; 7. Entrevistas e divulgação do evento (<https://www.universidade.fm/gala-torga-mundis-no-teatro-ribeiroconceicao/>); 8. Site, alojamento e gestão do mesmo por forma a garantir toda a informação necessária aos participantes e público em geral; 9. Informação à bilheteira (protocolo); 10. Marcação e reservas de momento de confraternização globais com todos os grupos (almoço e jantar no dia da Gala), assim como de dormidas, transportes coletivos (2 autocarros) e particulares para este efeito. Neste âmbito procedeu-se à reserva dos espaços e ao aluguer de equipamento e equipa técnica para a Gala; 11. Contratualizou-se um seguro para todos os participantes da Gala (organização e artistas convidados). 12. Por fim, e logo após a apresentação pública conclui-se o livro temático (assim como registo nas bases de indexação nacionais e internacionais e diversas publicações decorrentes), o relatório Follow Up e o presente relatório.

A menção e inclusão do logotipo do parceiro institucional como patrocinador foi referido nas entrevistas e, acima de tudo, integrado em todo ao material de divulgação. Logos e menção incluídos no Convite (pessoal e a entidades); no cartaz (digital e Impresso) e no site afeto ao evento. Todos estas evidências se encontram mencionadas e identificadas em anexo.

A única alteração decorreu de uma impossibilidade de última hora, sendo esta situação resolvida e superada em abono do objetivo final com a substituição de uma das dez atuações da Gala. Procedeu-se à substituição do músico Paulo Meirinhos pelo ator, dramaturgo e diseur Luís Bessa Oliveira. Assim, tudo se realizou como previsto, apenas se registou esta alteração que em anda alterou a estrutura, o funcionamento e os resultados obtidos /esperado. A alteração ligeira, pontual e única, acabou por permitir a criação e um elo de ligação entre os poemas, os slides temáticos e as interpretações artístico-musicais.

A data teve que ser alterada, uma vez que a decisão de apoio e as primeiras iniciativas quase colidiam no tempo e, assim sendo, ajustamos de forma simples e acordada entre todos os intervenientes para o dia 17 de outubro de 2021.

2. CARATERIZAÇÃO DO PROJETO

O projeto que tinha por base a reinterpretação dos poemas musicados em 1997 (a partir da obra de Miguel e do CD “Crescer com Miguel torga), assumiu-se, tal como previsto, num momento alto de cultura e de participação da comunidade. Estiveram direta e indiretamente ligados e incluídos na Gala cerca de 100 artistas e profissionais vários e uma sala de referência da região esgotada. Estendeu-se ainda para além da Gala, com várias animações e intervenções livres e preparadas nos domínios da música e da poesia interpretada por atores convidados. De referir que o processo de montagem, ensaios e apresentação pública foram presencialmente acompanhados por um grupo de docentes e discentes de uma Escola Profissional CIOR – V. N. Famalicão, no âmbito das suas atividades de extensão e formação e, tal como previsto, toda a GALA foi transmitida em direto em site dedicado pela equipa da UTAD TV da UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

3. MOVIMENTOS DE DESPESA E RECEITA

Os desvios foram, em tempo útil, comunicados por email institucional. Não são grandemente relevantes, mas acabaram por cumprir o propósito e função, uma vez que, em virtude do sucedido / resultados, foram decisivas para acomodar outras necessidades que, entretanto, surgiram. Assim, ajustamos algumas rubricas, por forma a podermos dar conta de novos desafios decorrentes do processo criativo e das necessidades técnicas a acomodar por parte dos 78 artistas e técnicos que participaram ativamente na Gala. As alterações foram as seguintes:

“Criação e Produção”: Estadias (Verba Prevista: 1,200.00€ | Gastos: 117€ | Desvio: 1083€); Aluguer de sala e equipamentos (Verba Prevista: 1,800.00€ | Gastos: 307,50 € | 445.90 €. Desvio: 1046,6€); Seguros (Verba Prevista: 1,200.00€ | Gastos: 58,88€ | Desvio: 1,141,42€). Na “Circulação” Transportes (Verba Prevista: 2,000.00€ Gastos: 1065,26€| Desvio: 934,74€).; Nos Custos administrativos - ISBN, ISSN, DOI, Direitos Autorais (Verba Prevista: 750.00€ Gastos: APEL (221,4€) | Desvio: 528,6€). Total de valor transitado entre rubricas: 4734,36€ = 11,8% da verba total.

Portanto, fizemos ajustes / desvios para novas designações mantendo as finalidades. Assim, afetamos despesas destinadas as componentes importantes para constructo final apresentado:

1. Recolha fotográfica dos percursos pedestres torquianos nas freguesias e concelhos contíguos ao concelho de Sabrosa, as quais foram base dos 12 painéis temáticos usados como elos de ligação entre a poesia escrita, dita e musicada dos 10 poemas interpretados na GALA – incluindo propostas de textos e recolhas orais diversas; 2. Desenho de luz e SOM – maquetes e conceção; Apoio técnico (masterização das faixas originais do CD e da TAPE) e montagem. Total: 3715,64€

Todas as restantes mantiveram-se absolutamente inalteradas.

A saber, nomeadamente na rubrica “Equipas Técnico-artísticas”:

Streaming - Elsa Maria Gabriel Morgado; *Apoio Técnico* - Carminda José de Carvalho; *Guião e Direção Artística* - Levi Leonido Fernandes Silva. Participações: Vítor Fernandes Pinto – Orquestra de Jazz do Douro; Vítor Hugo dos Santos Ribeiro – Covers de Bruxelas; Marco Aurélio Pinto Moura; Filipe Manuel Correia Marado; João Nuno Teixeira – Two Guitars Two Emotions; Luís Bessa Oliveira; Adriana Regina Ferreira Castanheira – Douro Arpeggio; Cristina Teixeira Fernandes – Tuna Académica; Vânia Manuela Barbosa de Sousa – Mistério da Cultura. Site dedicado e do evento integraram a criação, registo, renovação e alojamento e outros pela AMEN e a manutenção e a gestão pela MUNDIS. Na área da “Criação e Produção”: Publicações; Alimentação. No “Registo, Comunicação e Marketing” - Publicidade Agência Publicitária ADARME e MUNDIS. Decorrente das faturas de três dos Recibos Verdes (Mistério da Cultura e Luís Bessa Oliveira).

Resumo: 31550€ + 3715,64€ + 4734,36€ = 40.000.00€.

4. RESUMO

A GALA que resultou na apresentação pública assente no projeto submetido e apoiado pelo PROGRAMA GARANTIR CULTURA atendeu essencialmente às seguintes alíneas da secção D do Aviso de Abertura do supracitado concurso: b), c), d) e e).

Assim, a GALA e todo o processo criativo contribuíram para que se possa afirmar e aferir um significativo impacto na comunidade de autores, compositores e agentes culturais de uma região de baixa densidade populacional, a par da dinamização de espaços, técnicos e programação de espaços culturais de referência.

A partir do site e do projeto serão, como tínhamos previsto, publicados e difundidos futuramente em edições várias que são da MUNDIS (IV Congresso Internacional de Artes e Comunicação; XIII Simpósio Internacional de Investigação em Arte; III AUTUMN Festival; IX Festival Internacional de Teatro e Artes Performativas; Didática Expressiva Proximal) artigos científicos a partir do projeto TORGA MUNDIS, assim como gravação (em estúdio) de todos temas recriados e respetivos videoclips (parceria com IES e escolas profissionais do universo lusófono). Assim, prevemos que entre artigos científicos, videoclips e gravações possamos nos próximos 5 anos manter vivo o projeto a partir da nossa atividade, dos nossos parceiros e das plataformas próprias que dispomos para este efeito (4 revista científicas e site dos nossos eventos).

Em suma, todos os objetivos acabaram por ser atingidos, mesmo que em diferentes intensidades e grandezas.

Nota: seguem em anexo as evidências e informações mais específicas afetas a todo o processo, apresentação pública e demais atividades realizadas.

5. CONCEITO FUNDACIONAL

Através do postigo (a porta mais íntima da casa para o mundo) procurámos olhar a ruralidade e o universo torguiano, sem que nestas imagens estivessem pessoas ou animais.

Uma região envelhecida e esquecida pelas grandes políticas urbanas e centralizadoras dos centros costeiros, a Norte e a Sul (ou quase). Um chão eterno que deu frutos, uvas, pão e das melhores entranhas brotaram, ainda assim, ramos, colheitas e produtos que alimentaram gerações.

Como as gerações e as pessoas, no caso, escasseiam, tal como escasseiam incentivos para cá viver, estar e sustentar um projeto de vida, nada mais havia a fazer senão, como sempre, cruzar os braços de trabalhadores calejados e enraizados nas alfaias agrícolas e, com o rigor do tempo, arregañar mangas e lutar contra a incerteza, contra a solidão, contra a amargura e a tendência do abandono.

Lá fomos nós, cruzando vontade e dilema, em resistir. Pegámos, mais uma vez, num ciclo vicioso a que já nos habituámos: no mestre, Miguel Torga. E fizemo-nos ao mundo, com o que tínhamos e com o que queríamos ver renovado, atualizado, reinventado.

O CD Cresce com Miguel Torga é mais do que um projeto iniciado na década de 90, na aldeia da Parada de Pinhão. Nele desafiam-se dez grupos, de diferentes tipologias, influências e gerações, a fazer versões de versões já então ousadas e controversas. Contou com a participação de várias gerações de estudantes da aldeia, a que Hermínio Monteiro um dia chamou de “Capital”, e com a colaboração de Tiago Inuit e a participação especial de estudantes da UTAD (TUTRA) e de Carlos Lamego.

Assim fomos, por esse mar imenso de pedra e dureza. Por esse mar de firmeza e resiliência pura.

O postigo, ideia inicial, permitir-nos-ia, de dentro da casa torguiana, olhar o mundo que nos rodeava em segurança, em família, entre portas. Mas, durante o processo, um misto de sentimentos e dúvidas assaltou o conceito base: os postigos não bastavam para que os poemas falassem por si, para que uma imagem pudesse contextualizá-los, completá-los, inscrever-se neles.

Assim foi: navegámos centenas de fotografias até chegarmos às que melhor se adequavam a cada poema. E, sem pessoas nem animais, deixámos um retrato da região que, como agora e certamente no futuro, viverá de memórias, histórias e saudades imensas, mas que sempre, mesmo sempre, será recordada enquanto muitos de nós por cá andarmos.

Entretanto, havia que fazer a escolha musical, reinventar e atualizar os temas. Esse exercício de liberdade criativa foi totalmente assegurado e não condicionou em nada a seleção dos slides, das imagens ou dos elementos que chamámos de cenografia visual.

Cada tema tinha, de fundo, um diapositivo com o poema escrito, para que quem assistisse pudesse ler, cantar ou acompanhar apenas a música, ou ambos.

Enfim, quisemos, de forma deliberada e consciente, desconstruir um trabalho realizado e dar-lhe outra vida, outra visão, outro enquadramento artístico-musical. Saindo do estilo inicial e trazendo a palco abordagens totalmente diferentes em termos de formato e sonoridade, criámos um conjunto diverso e distinto, mas ao mesmo tempo coeso pela essência, pela missão e pelo conceito que todos abraçámos.

6. CONCEITO E DINÂMICA INTERARTES

No espetáculo TORGA MUNDIS: A (Des)construção, a cenografia visual constitui um elemento central na tradução cénica da obra de Miguel Torga. As imagens projetadas durante cada interpretação musical resultaram de uma recolha visual nas regiões que Torga percorreu e que o inspiraram, captando paisagens naturais, elementos culturais e detalhes quotidianos que emergem na sua poesia. Cada imagem de fundo era selecionada para refletir o espírito do poema em cena, funcionando como ponte sensorial entre o lugar, a palavra e a música, permitindo ao espectador uma imersão profunda no universo poético.

A estrutura do espetáculo reforçava a sequência poética e visual: cada imagem apresentava o título do poema em execução, enquanto o poema seguinte era antecipado por referências visuais subtis, criando uma narrativa contínua e orgânica. Este encadeamento permitia que o espaço cénico se tornasse um mapa sensorial, guiando a perceção do público e ampliando o sentido de cada poema. A cenografia visual funcionava, assim, como mediadora do tempo poético, reforçando o diálogo entre o texto, a música e o espaço de apresentação.

O espetáculo articulava imagem, música e performance num sistema multidisciplinar coeso, transformando o espaço cénico num dispositivo narrativo e simbólico. As imagens captadas na região evocavam memórias, atmosferas e emoções presentes na poesia de Torga, enquanto a música intensificava a carga afetiva da leitura. A cenografia visual deixava de ser mero pano de fundo para se afirmar como elemento dramaturgicamente ativo, criando um percurso estético e conceptual que respeita a integridade e o espectro de sentidos de cada poema, estabelecendo uma experiência imersiva e participativa para o espectador.

Esta abordagem insere-se nas discussões contemporâneas sobre cenografia como prática multidisciplinar e expandida, em que o espaço cénico, os elementos visuais e sonoros e a performance colaboram para a construção de sentido. Autores como McKinney e Butterworth (2019), Aronson (2018) e Giannachi (2021) sublinham a importância da cenografia como sistema simbólico e sensorial, capaz de criar experiências imersivas e de transformar o olhar do público sobre a obra artística. A prática desenvolvida em TORGA MUNDIS reflete esta perspetiva, posicionando a cenografia visual como veículo de tradução poética e de diálogo entre literatura, música e artes performativas.

6.1. *Cenografia e espetáculo multidisciplinar*

A cenografia contemporânea tem evoluído para além do espaço físico do palco, tornando-se um elemento central na criação de experiências artísticas imersivas. McKinney e Butterworth (2019) destacam que a cenografia articula luz, som, movimento e projeções, funcionando como uma linguagem própria que comunica com o público e com os performers. Aronson (2018) reforça que, nos contextos contemporâneos, a cenografia tem um papel ativo na narrativa, transformando a perceção e estimulando a emoção do espectador.

Nos espetáculos multidisciplinares, a cenografia atua como um ponto de convergência entre várias linguagens artísticas. Giannachi (2021) salienta que a integração de música, teatro, artes visuais e tecnologia digital cria experiências sensoriais completas e narrativas não lineares. Howard (2020) acrescenta que ambientes interativos permitem que o público participe na construção do sentido da obra, tornando a performance dinâmica e coletiva.

A colaboração entre diferentes áreas artísticas é essencial para a coesão estética. Morrow (2015) e Candy e Edmonds (2011) enfatizam que designers, músicos, performers e escritores trabalham juntos para produzir uma experiência integrada, onde cada elemento reforça o outro. A cenografia, nesse contexto, serve de mediadora, conectando o conteúdo poético, musical e visual em harmonias e contrastes intencionais.

Além disso, a cenografia ambiental e interativa pode ampliar o impacto social do espetáculo. Kuppers (2007) argumenta que o espaço performativo funciona como laboratório artístico, permitindo experimentar novas relações entre público, intérprete e contexto. Giannachi (2012) reforça que essa abordagem cria performances que não se limitam à contemplação, mas incentivam a participação ativa e a imersão cultural do público.

Portanto, a cenografia em espetáculos multidisciplinares não é apenas um suporte estético; é um elemento central de comunicação artística, capaz de transformar o espaço em experiência narrativa, emocional e cultural, articulando-se com música, poesia, luz e tecnologia.

6.2. *Universo poético de Miguel Torga*

Miguel Torga é reconhecido pela sua poesia intimista e profundamente ligada à paisagem e cultura de Trás-os-Montes. A obra de Torga reflete uma preocupação com a identidade regional e com a experiência humana, sendo explorada em diversos estudos críticos (Cortez, 2010; Martins, 2008). O diário e os poemas ibéricos exemplificam o diálogo entre memória, natureza e introspeção, permitindo leituras múltiplas que se adequam a interpretações performativas.

A paisagem e os elementos naturais são centrais na construção poética de Torga. Carvalho (2013) salienta que a presença da terra, rios e montanhas não é apenas descritiva, mas simbólica, funcionando como metáfora das emoções e dilemas humanos. Bernardes (2024) destaca que a valorização dessas paisagens em apresentações ao vivo reforça a relação entre público e contexto geográfico, proporcionando uma experiência estética e cultural mais profunda.

A musicalização da poesia de Torga amplia a sua expressividade. Cada poema pode ser interpretado musicalmente de forma a refletir o ritmo, a sonoridade e a intensidade emocional do texto, aproximando o público da experiência poética original (Aguilar, 2010; Tavares, 2019). Este tipo de abordagem permite que a literatura e a música dialoguem, criando uma nova forma de receção artística que é ao mesmo tempo sensorial e intelectual. Além disso, a preservação da obra de Torga passa pela sua divulgação em espaços educativos, museus e percursos culturais. Miguel Torga (2026) e fontes como a Casa-Museu evidenciam a importância de integrar a memória literária no território, promovendo o conhecimento da obra e da vida do autor junto de públicos diversos.

A combinação de paisagem, música e poesia transforma a obra de Torga em experiência performativa, permitindo que o público participe de forma imersiva, seja presencialmente ou através de suportes digitais, criando novas possibilidades para a valorização e a perpetuação da sua poesia.

6.3. *Marketing digital e poesia*

A era digital transformou a forma como a poesia é criada, divulgada e recebida pelo público. Smolskaya e Barteneva (2021) destacam que plataformas online permitem aos poetas alcançar audiências globais, ultrapassando barreiras físicas e geográficas. Shakargy (2021) aponta que a poesia digital cria novos formatos de interação, desde textos multimodais até performances audiovisuais, abrindo possibilidades de engajamento inovador.

A promoção de poesia através do marketing digital permite estratégias direcionadas e criativas. Welch (2020) sugere que a construção de presença online, partilha de excertos poéticos e colaboração em redes sociais fortalece a relação entre autores e leitores. Ross e Szentpály (2020) reforçam que a integração de conteúdos multimédia, como música e imagens, aumenta a visibilidade da obra e enriquece a experiência estética do público.

A poesia digital pode ser interativa, permitindo que leitores e público participem na construção da narrativa ou na criação de performances colaborativas (Selfa Sastre, 2022). Cezar (2018) mostra que as tecnologias digitais transformam a forma como o texto poético é experienciado, oferecendo formatos dinâmicos que incorporam som, imagem e movimento. Além da criação e divulgação, o marketing digital contribui para a preservação da memória literária, permitindo que eventos, leituras e concertos poéticos sejam registados e partilhados online, prolongando o alcance cultural da poesia (Fernandes & Marques, 2024; MOP Portugal, 2025).

Assim, a combinação entre poesia e estratégias digitais não só amplia a audiência, como também cria experiências sensoriais e educativas inovadoras, fortalecendo a presença cultural da poesia na sociedade contemporânea.

6.4. *Concertos temáticos colaborativos com poesia e música*

Os concertos temáticos colaborativos representam um formato artístico onde múltiplos grupos ou formações musicais se unem em torno de uma narrativa ou temática específica. Small (1998) argumenta que a música é um instrumento de coesão social e emocional, permitindo que diferentes intérpretes criem experiências compartilhadas com o público. Auslander (2006) enfatiza que a persona musical de cada intérprete contribui para a diversidade expressiva da performance, tornando o concerto uma experiência plural e dinâmica. A integração da poesia nesses concertos acrescenta uma dimensão narrativa e simbólica. Bengtsson e Gabrielsson (2010) mostram que a música e a poesia podem dialogar de forma harmoniosa, com a interpretação musical refletindo o ritmo, a sonoridade e o sentido do poema. No caso da poesia de Miguel Torga, a utilização de imagens das paisagens e elementos regionais reforça a ligação entre texto e território, enriquecendo a experiência estética do público (Tavares, 2019).

A colaboração entre diferentes grupos musicais e performers exige planeamento e organização rigorosos. Parker e Cunningham (2014) indicam que projetos interdisciplinares beneficiam de um trabalho coletivo prévio, que alinha repertório, estética e narrativas temáticas. Esta abordagem permite a criação de sequências coerentes e a integração de múltiplas linguagens, transformando o concerto num espetáculo completo e envolvente.

Além do impacto artístico, estes concertos colaborativos fortalecem laços culturais e comunitários. Cross e Morley (2009) sublinham que a experiência musical coletiva potencia a socialização e a valorização do património cultural, criando vínculos entre intérpretes, público e contexto local. Andrews (2018) acrescenta que a dimensão comunitária é ainda mais significativa quando os temas abordam literatura ou poesia regional, aproximando o público da obra e da identidade cultural local.

Portanto, os concertos temáticos colaborativos funcionam como plataformas de expressão multidisciplinar, onde música, poesia, imagem e narrativa se combinam para criar experiências culturais imersivas e significativas, valorizando a memória literária e musical.

6. 5. *Preservação e divulgação poética em locais emblemáticos*

A preservação da poesia em locais emblemáticos constitui uma estratégia de valorização do património literário e cultural. Baker e Kennedy (2018) destacam que a ligação entre autores e seus lugares de origem é fundamental para o turismo literário e para a construção da memória cultural. Locais históricos, casas-museu e percursos culturais tornam-se pontos de encontro entre literatura, paisagem e experiência artística.

A utilização de espaços públicos para leituras e apresentações poéticas reforça a visibilidade e acessibilidade da obra. Watson (2015) salienta que performances em patrimónios históricos ou paisagens simbólicas criam experiências estéticas enriquecidas, permitindo que o público perceba a relação entre o texto e o território. Em Portugal, iniciativas como a Rota da Poesia ilustram como a poesia pode ser integrada em espaços urbanos e rurais, promovendo a cultura local (Oliveira & Lopes, 2018).

No caso de Miguel Torga, Tavares (2019) enfatiza que a divulgação da sua obra através de percursos e museus na região de Trás-os-Montes aproxima o público do contexto geográfico e histórico que inspirou a sua escrita. A combinação de poesia, paisagem e memória cultural reforça a experiência sensorial e emocional do público, tornando a literatura tangível e vivencial.

As estratégias digitais complementam estas ações presenciais. Smolskaya e Barteneva (2021) e Welch (2020) destacam que a partilha de leituras, excertos poéticos e imagens de eventos culturais em plataformas digitais amplia o alcance da poesia, promovendo interações com públicos que não podem estar fisicamente presentes. Esta conjugação de experiências presenciais e digitais fortalece a preservação e divulgação cultural.

Assim, a utilização de locais emblemáticos na performance poética representa uma prática de conservação cultural e educativa, integrando memória literária, território, público e tecnologias digitais para criar experiências enriquecedoras e inclusivas.

6.6. *Interdisciplinaridade em artes*

A interdisciplinaridade nas artes é um princípio central em projetos que combinam música, literatura, teatro e artes visuais. Klein (2017) define interdisciplinaridade como o cruzamento de métodos, técnicas e linguagens de diferentes áreas para gerar novos conhecimentos e experiências artísticas. Bresler (2018) reforça que a integração de múltiplas disciplinas potencia a criatividade e promove formas inovadoras de expressão cultural.

Projetos interdisciplinares dependem da colaboração entre artistas de áreas distintas. Candy e Edmonds (2011) salientam que processos de criação conjunta permitem explorar territórios experimentais, combinando diferentes meios e técnicas. Giannachi (2012) e Morrow (2015) mostram que performances multidisciplinares, como concertos com poesia e música, se beneficiam de cenografia imersiva e de narrativas integradas, permitindo que cada disciplina contribua para a coesão estética e sensorial da obra.

A interdisciplinaridade também facilita a comunicação cultural e educativa. Koppers (2007) argumenta que performances interativas promovem a participação do público e estimulam experiências cognitivas e emocionais complexas. Sawyer (2012) acrescenta que a criatividade colaborativa, ao envolver diferentes disciplinas, aumenta o potencial de inovação artística e de impacto cultural.

Além disso, a interdisciplinaridade permite que tradições literárias, como a poesia de Miguel Torga, sejam reinterpretadas e revitalizadas em contextos contemporâneos. A combinação de texto, música, cenografia e tecnologias digitais transforma a obra literária em experiência performativa, acessível e imersiva, ampliando a receção e valorização cultural da arte (Giannachi, 2021; Candy & Edmonds, 2011).

Portanto, a interdisciplinaridade não é apenas um método de criação artística, mas uma estratégia de inovação e comunicação cultural, permitindo que diferentes linguagens se cruzem e que o público experiencie a arte de forma integrada, sensorial e emocionalmente envolvente.

7. PROCESSO / PROGRAMAÇÃO EFETIVA E OPERACIONAL DO POEMA-CONCERTO “TORGA MUNDIS – A DESCONSTRUÇÃO”

7.1. Fases relacionadas ao processo de criação e conceção do espetáculo

1. Escolha de grupos da região com repertórios diversos;
2. Elaboração do convite à participação na Gala, com detalhes e conceito a ser desenvolvido;
3. Explicitação dos objetivos gerais e específicos da participação de cada grupo;
4. Entrega dos temas para escolha pelos grupos, a partir de uma pré-seleção;
5. Tempo concedido para que pudessem escolher ou trocar os temas atribuídos;
6. Temas definidos e início do período de ensaios;
7. Ensaios abertos (públicos ou transmitidos);
8. Interação com a criação proposta pelo diretor artístico do projeto;
9. Recolha das necessidades técnicas;
10. Preparação do Rider Técnico global e respetivo alinhamento;
11. Alinhamento do espetáculo da Gala com as condições técnicas e logísticas associadas;
12. Estruturação do palco e questões técnicas ligadas às entradas e saídas de cada um dos 10 grupos participantes;
13. Gestão de temas ou de convidados que, por razões atendíveis, não puderam estar presentes (ex.: Paulo Meirinhos);
14. Substituição do grupo ausente pelo discurso e improvisos do poema acompanhado musicalmente;
15. Preparação técnica e lançamento com a equipa de coordenação;
16. Preparação e alinhamento com o apresentador/discurso convidado;
17. Ensaios parciais;
18. Ensaios no local (Sala Dourada do TRC);
19. Abertura e encerramento do espetáculo articulado entre o discurso e os convidados especiais que marcaram presença (incluindo convidados institucionais);
20. Recolha e acondicionamento do material técnico e logístico que foi necessário para uma atuação com a presença de centenas de artistas.

7.2. Fases relacionadas ao processo de criação e conceção do espetáculo (imagem, divulgação e logística)

1. Escolha e negociação com a equipa de recolha de imagens para a cenografia visual relativa a cada um dos temas (incluir número de fotos);
2. Recolha, nos locais da região, de fotos de espigueiros, portas, colunas, casas e outros elementos sem vida (sem pessoas ou animais);
3. Tratamento das fotos recolhidas por área, tema e assunto;
4. Reunião técnica com a equipa de produção dos slides/templates em uso (ADARME - Agência de Publicidade¹) para explicação do conceito, criação de cartaz e demais material publicitário, bem como dos 10 templates a serem usados na Gala;
5. Acompanhamento técnico e logístico do material à medida que ia sendo produzido;
6. Teste de luz, leitura e visualização do material enviado, para correções e alterações necessárias;
7. Envio de provas e material para acertos finais junto da empresa responsável pela reprodução;
8. Revisão e fecho do material publicitário e templates associados a cada tema;
9. Impressão do material de publicidade e adequação dos templates à tela de projeção do TRC;
10. Recolha e dados de todos os participantes para feitura de seguro de acidentes pessoais;
11. Testes na sala específica;
12. Alinhamento dos templates/slides em uso;
13. Entrevistas e notícias diversas para órgãos de comunicação social, sites e meios institucionais dos parceiros para divulgação da Gala;
14. Envio de convites personalizados para entidades e parceiros;
15. Recolha de informações e reservas;
16. Verificação de todas as questões sanitárias e legais relativas ao quadro da pandemia vigente;
17. Criação de animações e programação para o final do espetáculo, promovendo convívio cultural e artístico entre todos os participantes da Gala num restaurante da cidade de Lamego;
18. Revisão com a equipa de produção e logística de todas as condições para que o evento decorresse dentro do previsto, cumprindo rigorosamente as normas sanitárias salvaguardadas pelo TRC e demais espaços utilizados para preparação, equipamentos e convívio;
19. Reunião de avaliação posterior à Gala, para elaboração do relatório destinado ao GARANTIR CULTURA e para prever ou prevenir situações a melhorar em futuros eventos, registando todos os elementos, aspetos e questões fundamentais para servirem de exemplo;
20. Elaboração e envio do relatório ao programa que financiou o evento;
21. Envio de notas de agradecimento a parceiros e instituições, bem como certificação de participação neste evento.

¹ Toda a informação sobre empresa: <https://www.adarme.pt/>

8. DADOS E EVIDÊNCIAS

8.1. Cartaz e Convite

TORGA MUNDIS LAMEGO

17 OUT 2021 ENTRADA LIVRE 17H00

TEATRO RIBEIRO CONCEIÇÃO Lamego

Donor / Apresentador convidado:
Luís Bessa de Oliveira

VÊNUS ENVELHECIDA	VIBRATUNA – Tuna Feminina da UTAD
VAGABUNDAGEM	Filipe Marado
IDÍLIO	Marco Aurélio Pinto Moura
VIAGEM	Paulo Firmino Meirinhos
DESGARRADA	Chico Gouveia
ETERNIDADE	Two Guitars / Two Emotions
VISITA	Douro Arpeggio
FLUGA	Orquestra de Jazz do Douro
PRINCÍPIO	Covers de Bruxelas
MINERAÇÃO	"Mistério da Cultura"

Participação especial (Voz) do ator André Gago

Promotor: mundis
Patrocínio: GARANTIA CULTURAL
Apoio: utad, fm

Conselheiros, Gestão e Direção Artística: Luís Leal
Produtor: Luís Leal, João Bento Gomes, Elza Moutinho, Catarina Carvalho e Luís Bessa de Oliveira
Região, Comunicação e Marketing: MUNDIS & ADARME

Lado esquerdo: Cartaz Geral (Versão Impressa e Digital).
Canto inferior direito: Convite (Individual e Entidades).

TORGA MUNDIS CONVITE / INVITATION

17 OUT 2021 17H00

TEATRO RIBEIRO CONCEIÇÃO Lamego

ENTRADA LIVRE

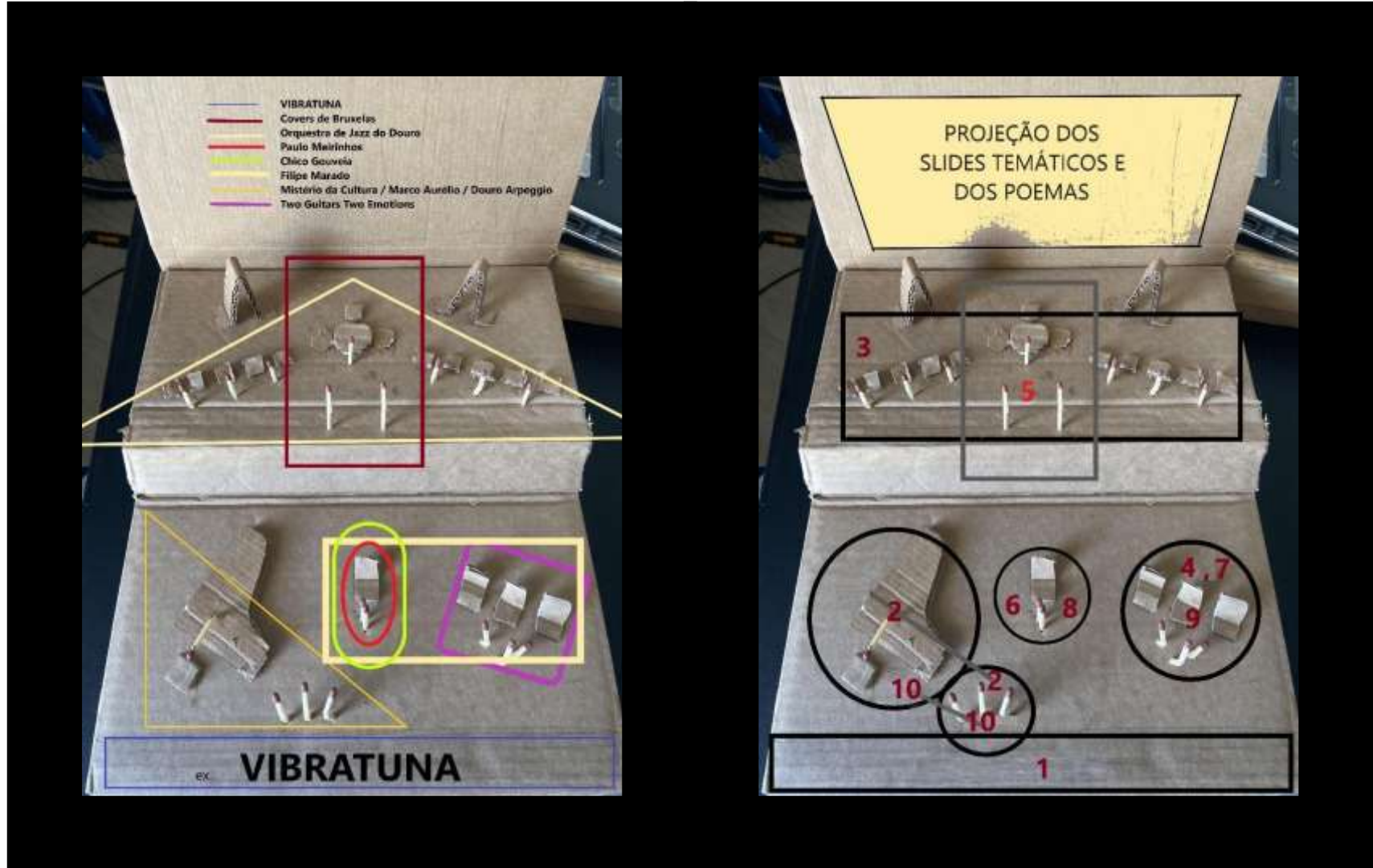
Promotor: mundis
Patrocínio: GARANTIA CULTURAL
Apoio: REPÚBLICA PORTUGUESA, utad, fm



8.2. Local e Bilheteria



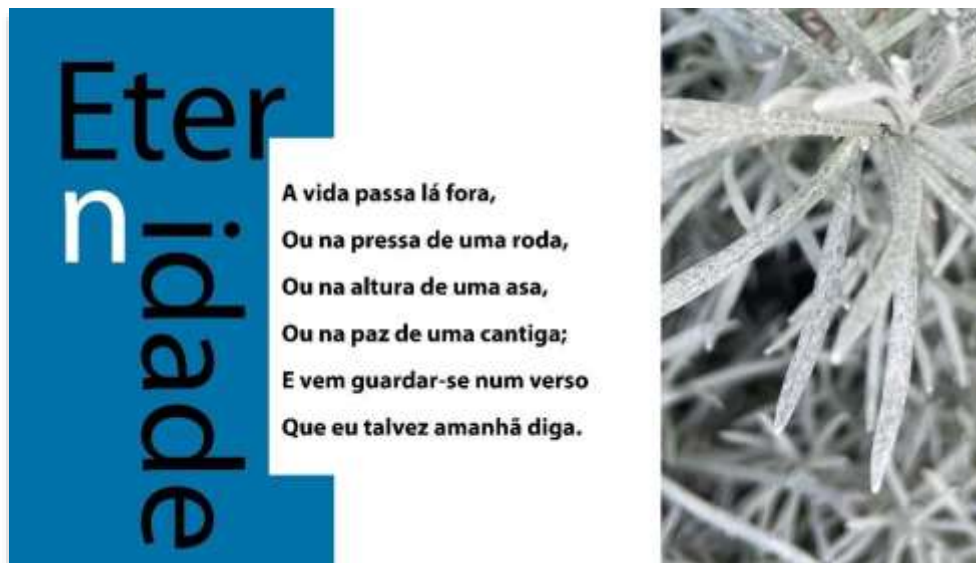
8.3. Maquete simplificada (distribuição dos grupos, ordem de entrada e desenho de luz)



8.4. Rider Técnico (Básico)

Ordem de entrada na GALA		Materiais necessários / solicitados
DISEUR / ANFITRIÃO (Introito + Poema <i>Vénus Envelhecida</i>)		1 Microfone head set 1 Follow Spot
VIBRATUNA	Som geral (captação) à boca de cena para os instrumentos: 2 instrumentos de percussão 7 instrumentos cordas 3 tipos de vozes.	
DISEUR / ANFITRIÃO (Template + Poema <i>IDÍLIO</i>)		
MARCO AURÉLIO MOURA	Piano 4 micros para voz	
DISEUR / ANFITRIÃO (Template + Poema <i>FUGA</i>)		
ORQUESTRA DE JAZZ DO DOURO	VER INFRA (em imagem).	
DISEUR / ANFITRIÃO (Template + Poema <i>VAGABUNDAGEM</i>)		
FILIPE MARADO	Micro – Bandolim (sm57) Micro – Guitarra (sm57) DI – baixo (D.I.) Micro - Voz	
DISEUR / ANFITRIÃO (Template + Poema <i>PRINCÍPIO</i>)		
COVERS DE BRUXELAS	Lista de vias: Voz (sm58 ou equivalente) Guitarra Acústica (D. I.); baixo (D. I.) Guitarra Elétrica (e906 ou sm57) Kick (b52) Snare (sm57) Oh L (Atm 4041 ou equivalente) Oh R (Atm 4041 ou equivalente).	
CHICO GOUVEIA	1 Microfone para a Viola Amarentina 1 Banco	Template + Poema (DESGARRADA) dito pelo anfitrião juntamente com o Músico
TWO GUITARS / TWO EMOTIONS	2 microfones para guitarra (2 sm57) Microfone para voz; bancos para guitarristas.	Template + Poema (ETERNIDADE) dito pelo anfitrião juntamente com o grupo
DISEUR / ANFITRIÃO (Template + Poema <i>VISITA</i>)		
DOURO ARPEGGIO	1 piano acústico ou teclado com amplificação 1 microfone c/ suporte e amplificação para voz 1 cadeira + 1 banco de piano 4 estantes (no caso de haver piano acústico é necessário apenas 2).	
DISEUR / ANFITRIÃO (Template + Poema <i>VIAGEM</i>)		
PAULO MEIRINHOS	1 Micro Voz 1 micro guitarra (sm57).	
MISTÉRIO DA CULTURA	Piano amplificado + 1 banco Violino - 1 saída jack para DI box) + 2 tomadas, 1 cadeira - Harmónica - 1 microfone Shure SM58, 1 cabo xlr femea/jack mono, 1 cabo jack mono, DI box 2 tomadas, 1 cadeira Synth – 1 pequena mesa com altura para tocar sentado, 2 cabos mono jack, DI box, 1 tomada 3 monitores de palco; 1 tripé de coluna.	Template MINERAÇÃO + Poema dito pelo ator André Gago
DISEUR / ANFITRIÃO (Contextualização final e interação com o público com projeção de 3 imagens + 3 faixas musicais do CD Crescer Com Miguel Torga (1997) escolhidos pelo público.		
Encerramento da GALA.		

9. SLIDES, CENOGRAFIA VISUAL POETICAMENTE COMENTADA & CAPA E CONTRACAPA CD “Crescer com Miguel Torga”



*O poema **ETERNIDADE**, de Miguel Torga, é breve, mas muito intenso. O eu poético afirma que não acredita na eternidade como algo transcendente, religioso ou místico, mas sim como aquilo que permanece no instante vivido plenamente. O poema valoriza o aqui e agora — a eternidade está contida no momento presente, quando vivido com intensidade, verdade e autenticidade. Síntese: Torga recusa uma eternidade metafísica e afirma uma eternidade terrena, feita de vida, experiência e consciência do instante.*



*O poema **VÉNUS ENVELHECIDA** apresenta a figura mítica de Vénus, deusa da beleza e do amor, já envelhecida. Essa imagem serve como metáfora da passagem do tempo, da decadência inevitável da beleza física e da condição humana frente à velhice. O contraste entre o esplendor da deusa e o seu estado envelhecido reforça a reflexão existencial de Torga: tudo o que é belo e grandioso também está sujeito à deterioração do tempo. Ao humanizar uma divindade, ele lembra que a finitude é universal e que a verdadeira grandeza não está na aparência, mas na aceitação da condição mortal. Síntese: é um poema sobre a fragilidade da beleza, a inevitabilidade do envelhecimento e a desmistificação dos mitos diante da realidade da vida.*



Princípio

**Não tenho deuses. Vivo
Desamparado.
Sonhei deuses outrora,
Mas acordei.
Agora
Os acúleos são versos,
E tateiam apenas
A ilusão de um suporte.
Mas a inércia da morte,
O descanso da vide na ramada
A contar primaveras uma a uma,
Também me não diz nada.
A paz possível é não ter nenhuma.**



Vagabundagem

Vou pela rua a semear presença,
Corpo atirado à fome das janelas,
Olhos das casas, ávidos, vazios...
A tarde é um ermo que não tem cancelas
De intimidade.
E no mesmo impudor doutros vadios
Entrego-me à volúpia da cidade.

*O poema **PRINCÍPIO** fala sobre o começo da vida e da criação, onde tudo é simples, puro e inaugural. Torga evoca a ideia de que no princípio estava a terra virgem, a natureza em estado bruto, o sopro original que deu origem à existência. É um texto em que o poeta enaltece a força inicial — o momento em que tudo nasce, em que o ser humano começa a sua caminhada, em ligação íntima com o mundo natural. Síntese: o poema “Princípio” reflete sobre o nascimento, a origem e o impulso vital que dá sentido à existência.*

*O poema “**VAGABUNDAGEM**”, de Miguel Torga, integra o espírito muito característico da sua obra. Torga fala do andarilho, da vida em movimento, sem raízes fixas, feita de caminhos, encontros e desencontros. A “vagabundagem” não é apenas física, mas também existencial: uma procura incessante, uma recusa em ficar preso a convenções, normas ou limites. O poema valoriza a liberdade, a errância como forma de viver plenamente e de descobrir a si mesmo e o mundo. Vagabundear, aqui, significa não se conformar, estar sempre em busca de horizontes, mesmo que isso implique solidão e incerteza. Síntese: “Vagabundagem” é sobre a vida como viagem, a inquietação humana e a liberdade de ser e procurar, sem amarras.*

**Fui ver o mar.
Homem de pólo a pólo, vou
De vez em quando olhá-lo, enraizar
Em água este Marão que sou.**

**Da penedia triste
Pus-me o olhar aquele fundo
Dentro do qual existe
O coração do mundo.**

**E vi, horas a fio,
A sua angústia ser
Uma espécie de rio
Que não sabe correr.**



*O poema **VISITA**, Torga segue a linha intimista e existencial da sua poesia. O eu poético descreve a chegada de uma presença inesperada — uma visita — que pode ser lida em vários planos: como a lembrança súbita de alguém, como a morte ou a consciência da finitude que “bate à porta”, ou ainda como a inspiração poética, que chega de forma brusca e transforma o instante. Torga usa uma linguagem simples, mas carregada de intensidade, para transmitir a ideia de que certas “visitas” (sejam elas memórias, pessoas ou a própria morte) abalam a rotina, mexem com a interioridade e deixam marcas profundas. Síntese: o poema “Visita” fala sobre a irrupção do inesperado na vida, que obriga o sujeito a confrontar-se consigo mesmo e com a condição humana.*



**É o vento que me leva.
O vento lusitano.
É este sopro humano
Universal
Que enfuna a inquietação de Portugal.
É esta fúria de loucura mansa
Que tudo alcança
Sem alcançar.
Que vai de céu em céu,
De mar em mar,
Até nunca chegar.
E esta tentação de me encontrar
Mais rico de amargura
Nas pausas da ventura
De me procurar...**

Viagem

*O poema **VIAGEM**, é um dos que mais exprimem a sua visão existencial. A “viagem” é apresentada não apenas como deslocação física, mas sobretudo como metáfora da vida humana. O eu poético percorre caminhos, enfrenta dificuldades, descobre lugares e pessoas, mas entende que a verdadeira viagem é interior: um processo de autoconhecimento, de confronto com a natureza, com o tempo e com a condição mortal. O texto transmite a ideia de que cada ser humano é um viajante no mundo, em busca de sentido, liberdade e plenitude, sabendo que o destino final é inevitavelmente a morte. Síntese: o poema “Viagem” fala da existência como percurso, da inquietação do homem perante o mundo, e da busca incessante por sentido e liberdade.*



mine- RAÇÃO

Tenho o ouro e não posso
Arrancá-lo do cerne da montanha!
O filão de lirismo é um verso esquivo
Que atravessa a dureza do granito.
Rompo, perfuro dia e noite, e apenas
Cavo mais funda a própria sepultura...
Toupeira cega,mas obstinada,
Vou morrendo na lura
Que desejava ver iluminada.



DESGARRADA

Na sina que me foi lida,
Este dia é sempre assim:
Sol na paisagem da vida,
E sombra dentro de mim.



O poema **MINERAÇÃO**, insere-se na sua poesia de raiz telúrica e existencial. O eu poético compara a atividade de extrair minério da terra com o ato de extrair sentido da vida e de si próprio. Assim como o mineiro cava fundo para encontrar o que está oculto, o poeta (ou o homem em geral) cava dentro de si, nas camadas mais obscuras da existência, para trazer à luz a verdade, a dor e também a riqueza da experiência humana. O poema sugere que viver é uma forma de mineração interior: um esforço árduo, por vezes doloroso, mas que revela a essência escondida sob a superfície. Síntese: “Mineração” é uma metáfora para a busca interior e existencial, onde a profundidade do ser humano é explorada como uma mina, revelando tanto sombras quanto tesouros.

O poema **DESGARRADA**, parte da tradição popular portuguesa da cantiga ao desafio — o improviso cantado entre vozes que se desafiam em versos. Torga utiliza essa forma popular, a desgarrada, como metáfora para a própria condição humana: um diálogo em confronto, marcado pela tensão entre contrários — vida e morte, esperança e desencanto, finitude e desejo de eternidade. No fundo, o poema mostra que a existência é uma luta improvisada, em que o homem responde ao destino como num desafio cantado, sem preparação prévia, apenas com a coragem da palavra e da presença. Síntese: “Desgarrada” fala da vida como improviso e confronto, uma espécie de “canto ao desafio” entre o homem e o seu destino.



**Vento que passas, leva-me contigo.
Sou poeira também, folha de outono.
Rês tresmalhada que não quer abrigo
No calor do redil de nenhum dono.
Leva-me, e livre deixa-me cair
No deserto de todas as lembranças,
Onde eu possa dormir
Como no limbo dormem as crianças.**

FUGA

O poema FUGA, encaixa-se muito bem na sua visão existencial da vida. O eu poético apresenta a ideia de escapar, de tentar fugir — seja da dor, da condição humana, do peso do destino ou até da morte. Mas a “fuga”, em Torga, nunca é total nem definitiva: por mais que se tente evadir-se, o homem acaba sempre por se confrontar com os seus limites, com o tempo e com a sua própria consciência. Assim, o poema pode ser lido como uma reflexão sobre a ilusão da evasão: mesmo quando fugimos para o sonho, para a arte ou para a natureza, levamos sempre connosco a nossa condição mortal. Síntese: “Fuga” fala da tentativa de escapar ao inexorável, mas também da consciência de que não há verdadeira fuga possível da realidade da existência.



IDÍLIO

**Lírica, a tarde cai
Com secura nas folhas;
Lírica, a minha vista vai
A olhar o que tu olhas...**

**Oliveiras de sonho
A ver nascer a lua...
Liricamente ponho
A minha mão na tua.**



O poema IDÍLIO”, insere-se naquela vertente mais lírica da sua obra, mas sem perder a marca existencial. O texto evoca a ideia de um encontro amoroso simples e natural, vivido em comunhão com a terra, a paisagem e a vida rústica. O “idílio” não é apenas amor romântico, mas também harmonia entre o homem, o sentimento e a natureza. No entanto, em Torga, mesmo a cena idílica não é totalmente idealizada: há sempre uma consciência de finitude e realidade concreta, que contrasta com a pureza do instante vivido. Síntese: “Idílio” fala do amor e da comunhão com a natureza, vistos como um momento de plenitude simples, mas também frágil e passageiro.



Canto superior esquerdo: Capa e Contracapa do CD “Crescer Com Miguel Torga” (composições de Levi Leonido).

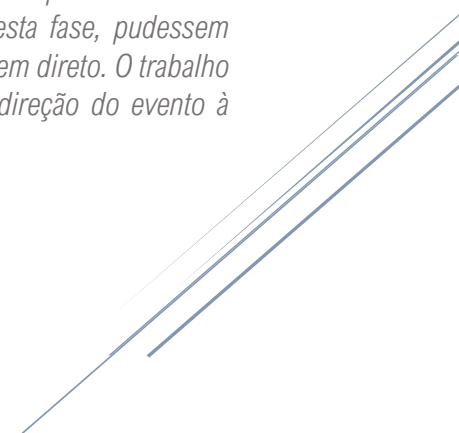
Canto inferior esquerdo: Ficha Técnica e Participações Especiais.

Canto superior direito: Poemas (musicados) de Miguel Torga.



**10. SALA TRC (minutos antes do início da GALA).
Streaming e transmissão: <https://utadtv.utad.pt/live/>**

Esta gala foi transmitida em Streaming através de um site dedicado pelos Serviços Audiovisuais da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), mais especificamente na plataforma UTADTV. No período pandémico, em regime de contingência claramente declarado, esta foi a solução encontrada para que os parceiros nacionais e internacionais, assim como outros interessados que não poderiam assistir presencialmente por razões várias e expectáveis nesta fase, pudessem aceder e acompanhar o espetáculo em direto. O trabalho foi contratado pela organização e direção do evento à UTAD. <https://utadtv.utad.pt/live/>





11. GALA



MARCO AURÉLIO MOURA

A interpretar (piano e vozes) o tema / poema "Idílio"

Intérpretes: Marco Aurélio Faria Pinto de Moura (Coord.); Margarida Vaz Almeida; Madalena Salgueiro Gonçalves e Soraia Teixeira Espírito Santo. Composição para piano e vozes sob direção de Marco Aurélio Pinto Moura.

<https://www.facebook.com/marcoaurelio.moura.5/>



VIBRATUNA | TUNA FEMININA DA UTAD

A interpretar o tema / poema "Vênus Envelhecida"

Intérpretes: Cristina Fernandes; Flávia Costa; Joana Pinto; Gabriela Maia; Inês Santos; Rita Baptista; Cátia Silva; Ana Silva; Beatriz Cristão; Catarina Peixoto; Júlia Ávila; Vânia Santos; Maria Ferreira; Cátia Custódio; Andreia Carvalho; Magda Gois; Carolina Maia; Mafalda Leitão; Leonor Batista; Cristina Fernandes; Flávia Costa. Pretendia-se alargar o espectro da interpretação ou revisitação musical, com algo que resultasse num plano académico e festivo, decorrente da tradição das organizações musicais informais das faculdades e universidades. Neste caso, tratou-se da participação de uma tuna feminina da universidade da região, a UTAD.

<https://www.instagram.com/vibratuna/reels/>

<http://vibratuna-utad.blogspot.pt/>

vibratuna@hotmail.com

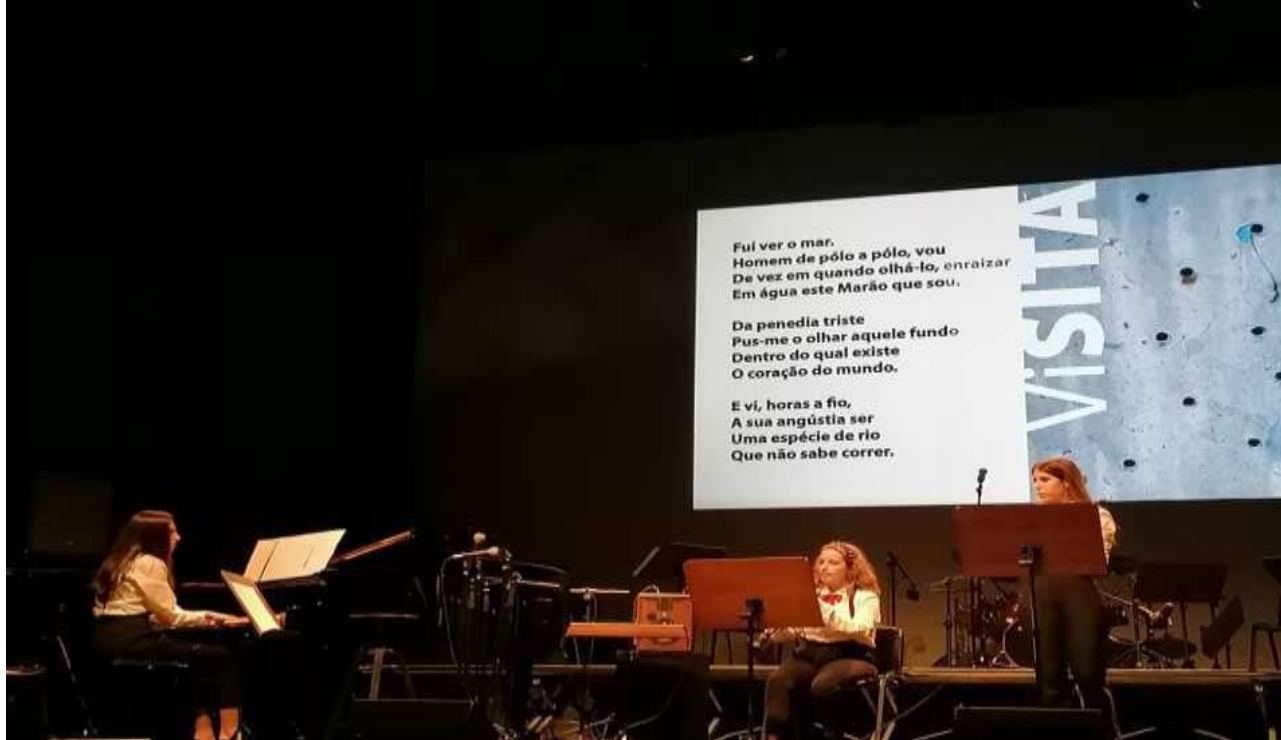


ORQUESTRA DE JAZZ DO DOURO

A interpretar o tema / poema "Fuga"

Intérpretes: Vítor Fernandes Pinto; João Miguel Pinto de Carvalho; Leonardo José do Cimo Afonso; Virgílio Manuel da Silva Pinto Palma; Pedro de Matos Miranda; Rui Guilherme Cardoso; Gabriel Ferraz Teixeira Bessa Pinto; Vítor Hugo dos Santos Ribeiro; Tomas Alves Queirós Santos; Luís Silva Mendonça. O projeto tinha como objetivo ser assaz eclético sob o ponto de vista artístico e, em síntese, quis que fosse feita uma reorquestração composicional de um tema com uma visão jazzística. Pela mão do seu maestro (Valter Palma) e com parte da orquestra de jazz da região.

<https://atransdourienne.wixsite.com/orqdejazzdodouro>
<https://www.instagram.com/orquestra.jazz.douro/>



DOURO ARPEGGIO

A interpretar o tema / poema “Visita”

Intérpretes: Adriana Regina Ferreira Castanheira Palma; Carla Raquel Matos dos Santos; Maria Carolina de Kercadio Sarmiento Lencart e Silva. Nesta revisitação, também com composição de Valter Palma, procurou-se intensificar o diálogo entre voz e piano, enriquecendo-o melodicamente com uma linha de oboé segura, expressiva e envolvente. O trio Douro Arpeggio participa ativamente junto da comunidade, promovendo a realização e cocriação de eventos de diversa tipologia, com enfoque na intervenção artística e cultural.

<https://www.instagram.com/douroarpeggio/>

<https://www.casamentos.pt/musica-casamento/douro-arpeggio--e136165>



LUÍS MANUEL BESSA OLIVEIRA

A interpretar o tema / poema “Viagem”

Na ausência do músico Paulo Firmino Meirinho, o apresentador e discur, junto ao pianista do DOURO ARPEGGIO, levaram a cabo uma conexão artística plena de gestão de improvisação e relação de segurança entre dois profissionais que nunca se tinham cruzado profissionalmente.



MISTÉRIO DA CULTURA

A interpretar o tema / poema "Mineração"

Intérpretes: Edmundo José Ferreira Pires; Vânia Manuela Barbosa de Sousa Santos; Luís Augusto Trigo. Sinopse: "Mistério da Cultura" é um grupo de geometria variável que junta a música à palavra, dita e escrita, e que promove o cruzamento entre diferentes artes.

<https://www.facebook.com/misteriodacultura>



TWO GUITARS TWO EMOTIONS

A interpretar o tema / poema "Eternidade"

Intérpretes: Mário Cardoso e João Teixeira. Pretendia-se que duas vozes, acompanhadas pela guitarra, envolvessem o silêncio e a palavra dita, num diálogo improvisado a partir de uma base guitarrística, conduzido pelas mãos de dois profissionais que percorreram um percurso artístico regular e artisticamente intimista.

https://www.instagram.com/joaonunoteixeira_musico/



Princípio

Não tenho deuses. Vivo
Desamparado.
Sonhei deuses outrora,
Mas acordei.
Agora
Os acúleos são versos,
E tateiam apenas
A ilusão de um suporte.
Mas a inércia da morte,
O descanso da vide na ramada
A contar primaveras uma a uma,
Também me não diz nada.
A paz possível é não ter nenhuma.



E tateiam apenas
A ilusão de um suporte.
Mas a inércia da morte,
O descanso da vide na rar
A contar primaveras uma
Também me não diz nada
A paz possível é não ter n

COVERS DE BRUXELAS

A interpretar o tema / poema "Princípio"

Intérpretes: Ricardo Ferreira de Almeida; Vítor Hugo dos Santos ribeiro; Tiago José Oliveira Santos; Paulo Miguel Ferreira de Almeida. Com origem em Vila Nova de Cima, Vila Real, os Covers de Bruxelas apresentam um repertório de versões musicais que cruza diferentes estilos e gerações, contribuindo para a dinamização cultural e para a animação de eventos locais e comunitários.

<https://www.facebook.com/coverdebruxelaspage/>



FILIFE MARADO & QUINTO IMPÉRIO

A interpretar o tema / poema "Vagabundagem"

Elementos nesta participação: Filipe Manuel Correia Marado, David Emanuel Guedes Rodrigues e Heitor Costa Aguiar de Castro Peixoto. A proposta consistiu em conjugar a música com instrumentos populares e tradicionais, através de arranjos específicos a partir do poema "Vagabundagem", reunindo a voz, a guitarra clássica e o bandolim. Através da obra autoral, original e de arranjos criados a partir dela, o projeto reuniu elementos de uma escola estruturante no âmbito da música da cidade e da região onde foi apresentado (TRC).

<https://www.instagram.com/filipemarado/>

<https://www.instagram.com/quintoimperio/>



XICO GOUVEIA

A interpretar o tema / poema “Desgarrada”

A partir do desafio de interpretar e valorizar, em repertório, um instrumento tipicamente português da região de Braga, mas com expansão nacional e internacional, integrado no conjunto mais relevante das chamadas Violas de Arame nacionais, a Viola Braguesa, o intérprete, autor e editor Xico Gouveia, acompanhado pelo apresentador e diseur Luís Manuel Bessa Oliveira, trouxe à cena dois percursos narrativos artístico-literários conjugados e unidos a partir do poema “Desgarrada”, da autoria do homenageado.

<https://www.instagram.com/chicogouveia.cg/>

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLEgFFODNxR591mQNL0980XFwAymAqa6-n>



LUÍS MANUEL BESSA DE OLIVEIRA

Apresentação e Diseur

Professor Convidado na UTAD, no curso de Teatro e Artes Performativas, e Animador Sociocultural. Gere e integra diversos projetos nacionais e internacionais nos domínios das artes circenses, da animação cultural e da gestão e organização de eventos artístico-culturais de relevo nos territórios. É também argumentista, ator, encenador e diretor em vários espetáculos de teatro, encontros de Animação Sociocultural e projetos ligados às Artes Circenses. Atua ainda como formador na área da animação e das atividades lúdico-expressivas, em iniciativas promovidas por entidades públicas e privadas.

<https://luismbessa.wixsite.com/meusite/blank-1>

Momento de agradecimentos finais, reunindo a maior parte dos participantes, intérpretes e organizadores do evento, sob a direção artística de Levi Leonido. Em segundo plano, é possível observar o interior do CD "Crescer com Miguel", utilizado como ponto de partida para a apresentação do projeto, para a escuta dos temas musicais e para a partilha em torno da sua criação.



12. CONFRATERNIZAÇÃO

Recita de Poesia por José Castelo Branco e VIBRATUNA - Tuna Feminina da UTAD



Entre pratos típicos da região, num restaurante com estas características, saboreou-se poesia dita e redita pelo ator José Castel Branco. A música e o canto chegaram-nos pela voz e pelas cordas da Tuna Feminina da UTAD. Estiveram presentes neste convívio cerca de 94 pessoas convidadas, numa reunião entre artistas, organizadores e alguns elementos do público que se juntaram ao grupo.

13. ANÁLISE DO PROCESSO

Limitações

As limitações que, ao mesmo tempo, se transformaram em oportunidades e desafios foram, de facto, consequência da situação pandémica vivida à data. Os ensaios públicos tiveram de ser transmitidos e partilhados nas redes sociais, nos sítios institucionais e através de grupos específicos de WhatsApp, entre outras formas de partilha, face às normas de saúde pública então vigentes.

O mesmo aconteceu com a lotação do espaço, que teve de ser rigorosamente regulada, embora já estivéssemos numa fase em que eram permitidos ajuntamentos de maior dimensão. Exemplo disso foi o jantar-convívio com recital de poesia e música ao vivo, realizado no final do evento, num espaço gastronómico da região.

Perante as limitações referidas, acrescidas de outras que se transformaram em imponderáveis, como a substituição, à última hora, de um dos artistas convidados por uma performance musical e poética relacionada com o tema escolhido para esta edição, tudo foi, sem grande problema, ultrapassado. Globalmente, não se aferiu qualquer constrangimento no que respeita ao conceito e à diversidade dos grupos e formações artísticas e musicais escolhidas que, como referido anteriormente, tinham como denominador comum a presença e a inspiração na obra poética de Miguel Torga, reunindo grupos com dinâmicas, estilos e linguagens artístico-musicais distintas.

A base musical, a partir do CD Crescer com Miguel Torga, foi, de certa forma, revista e enriquecida com novas roupagens e adornos musicais que, no nosso entender, contribuíram para a diversidade artística e para o aprofundamento da obra e da preservação e divulgação da obra poética do autor homenageado.

A resolução de problemas técnicos, logísticos e de programação foi, quase na totalidade, superada, garantindo-se a missão, os objetivos e a função desta Gala.

O maior desafio, tal como se antecipava, prendeu-se com o facto de a produção contar com o Teatro Ribeiro Conceição apenas no dia do concerto e, acima de tudo, com a necessidade de dez grupos se revezarem, com entradas e saídas do espaço, tendo em conta que o material e a estrutura de montagem não podiam sofrer grandes alterações de grupo para grupo. Esta tarefa, que implicou sincronizar e prever entradas e saídas de forma extremamente rigorosa, tornou-se um verdadeiro e exigente desafio. Ou seja, a cada cinco minutos entrava um grupo e saía outro.

O apresentador-performer geria e acompanhava estas movimentações, com o apoio fundamental da equipa de régie e dos funcionários do espaço, recorrendo a intercomunicadores. Esta foi a única forma de ultrapassar este exigente espetáculo ao nível cénico e técnico. O apoio técnico audiovisual revelou-se determinante para o sucesso do evento.

A oportunidade

Tal como referido anteriormente, os desafios transformaram-se em oportunidades e em resultados positivos. Contudo, há aspetos que importa destacar. A participação na audiência, enquanto espetáculo, variou de acordo com os intérpretes do CD Crescer com Miguel Torga e com a apresentação, enquanto coordenador e diretor artístico, do autor e compositor dos dez temas que constituíram este CD, responsável pelos convites e pela respetiva articulação entre grupos, tipologias de atuação e dinâmicas artísticas, assegurando igualmente a coordenação do espetáculo e da régie.

A maior oportunidade foi, sem reservas, trazer e divulgar a obra poética de Miguel Torga através de dez grupos ou formações musicais distintas, com públicos-alvo igualmente diversos. Esta riqueza, na diversidade e na amplitude dos públicos que estes grupos abrangem, constituiu, no nosso entender, a grande oportunidade de abrir caminho para um maior conhecimento, por parte do público em geral e de várias gerações, da importante obra poética de Miguel Torga.

Conclusões e perspectivas futuras

O caminho artístico de matriz interdisciplinar que temos vindo a trilhar será, sem reservas, continuado e aprofundado em futuros projetos. O CD Crescer com Miguel Torga, assim como a Gala de Encerramento do projeto das Aldeias Vinhateiras (2018), que, a partir do poema Eternidade deste CD, levou à sua interpretação através do canto, da escultura, da declamação, da coreografia e da reprodução em vídeo e som (incluindo sons extramusicais), foi explorado num evento profundamente criativo e de grande relevância para a região e para os parceiros envolvidos.

Este trabalho marcou, entre outros aspetos, um percurso sustentado de criação artística a partir da obra de Miguel Torga. A MUNDIS, através da sua revista e dos seus eventos, como o Simpósio Internacional de Investigação em Arte, o Congresso de Artes e Comunicação, tertúlias, fóruns diversos, masterclasses e formações específicas, tem sido, está e continuará a ser um espaço onde se discute, aprofunda e redescobre a vertente poética do autor homenageado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguilar, A. S. M. de A. (2010). A influência clássica na obra poética de Miguel Torga: o caso particular do Diário (Mestrado). Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/4247>
- Andrews, J. (2001). Nio [Obra de literatura electrónica]. https://en.wikipedia.org/wiki/Nio_%28electronic_literature%29
- Andrews, R. (2018). Collaborative musical projects: Community, creativity and collective performance. Bloomsbury Academic.
- Aronson, A. (2018). The History and Theory of Environmental Scenography. Bloomsbury.
- Bain, A., & Bell, L. (2020). Poetry in place: Cultural heritage and performance. Palgrave Macmillan.
- Bengtsson, I., & Gabrielsson, A. (2010). Music and poetry: Integration in performance. *Empirical Studies of the Arts*, 28(1), 37-56. <https://doi.org/10.2190/EM.28.1.c>
- Borsuk, A., & Bouse, B. (2012). Between Page and Screen. *Electronic literature*. https://en.wikipedia.org/wiki/Between_Page_and_Screen
- Bernardes, J. A. C. (2024). Miguel Torga: uma visão da literatura [Palestra]. Casa-Museu Miguel Torga, Coimbra. <https://www.uc.pt/fluc/clp/2024/miguel-torga-uma-visao-da-literatura/>
- Carpenter, J. R. (2018). This is a Picture of Wind [Projeto de literatura electrónica]. IOTA Institute. https://en.wikipedia.org/wiki/This_is_a_Picture_of_Wind
- Carvalho, T. M. (2013). A paisagem no Diário de Miguel Torga. *Philosophica: International Journal for the History of Philosophy*, 21(42), 163-181. https://www.pdcnet.org/philosophica/content/philosophica_2013_0021_0042_0163_0181
- Candy, L., & Edmonds, E. (2011). Interacting: Art, research and the creative practitioner. Libri Publishing.
- Cezar, T. S. R. F. (2018). A poesia digital na era tecnológica (Tese). Universidade Estadual de Goiás. <https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/4015/2/Tatiana%20Santana%20Rodrigues%20Faria%20Cezar.pdf>
- Cortez, C. Z. (2010). Um estudo da obra poética de Miguel Torga: sinais e tendências. *Signótica*, 21(1), 39-50. <https://doi.org/10.5216/sig.v21i1.8613>
- Cross, I., & Morley, I. (2009). The evolution of music and human social bonding. *Music & Science*, 1, 1-21. <https://doi.org/10.1177/2059204320912152>

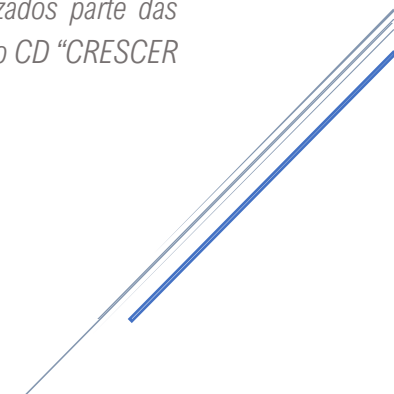
- Fernandes, C. B., & Marques, M. G. (2024). A publicação de poesia na Internet: a literatura de Clarice Freire. *Revista Vista*. <https://revistavista.pt/index.php/vista/article/view/3020>
- Giannachi, G. (2012). *Performing mixed reality*. MIT Press.
- Giannachi, G. (2021). *Immersive Theatre and Performance*. Palgrave Macmillan.
- Howard, P. (2020). *What is Scenography? 2.^a ed.*, Routledge.
- Klein, J. T. (2017). Interdisciplining digital humanities: Boundary work in an emerging field. *Poetics Today*, 38(3), 449-467. <https://doi.org/10.1215/03335372-4383835>
- Kuppers, P. (2007). *Theatre and performance in digital culture: From simulation to embeddedness*. Palgrave Macmillan.
- Lehmann, A. C., Sloboda, J. A., & Woody, R. H. (2007). *Psychology for musicians: Understanding and acquiring the skills*. Oxford University Press.
- Martins, J. C. (2008). Miguel Torga, poemas ibéricos e o espelho intertextual do imaginário trágico-marítimo. *Revista Portuguesa de Humanidades*, 12(2), 91-107. <https://ciencia.ucp.pt/en/publications/miguel-torga-poemas-ib%C3%A9ricos-e-o-espelho-intertextual-do-imagin%C3%A1r/>
- Morrow, S. (2015). *Interdisciplinary performance: Music, literature, and the visual arts*. Routledge.
- Miguel Torga. (2026). *Encyclopaedia Britannica*. <https://www.britannica.com/biography/Miguel-Torga>
- MOP Portugal. (2025). *Ecrãs digitais exibem poemas no Dia Mundial da Poesia*. Meios & Publicidade. <https://www.meiosepublicidade.pt/2025/03/21/mop-celebra-dia-mundial-da-poesia-nos-seus-ecrans-digitais>
- Oliveira, F., & Lopes, C. (2018). Rota da Poesia: valorização do património literário em espaços públicos em Portugal. *Revista Portuguesa de Literatura e Cultura*, 14(2), 45-63.
- Parker, L., & Cunningham, S. (2014). Collaborative performance projects: Integrating music, literature, and interdisciplinary art. *Journal of Artistic Research*, 6, 1-16. <https://doi.org/10.1080/2154896X.2014.995765>
- Ross, O., & Szentpály, D. (2020). *Poetry marketing: How to attract attention the old way and the new*. Self-Publishing Advice. <https://selfpublishingadvice.org/poetry-marketing/>

- Sawyer, R. K. (2012). *Explaining creativity: The science of human innovation*. Oxford University Press.
- Shakargy, N. (2021). *Internetica: Poetry in the digital age*. *New Media & Society*. <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1367877920956655>
- Selfa Sastre, M. (2022). From text on paper to digital poetry: Creativity and digital literary reading practices. *Frontiers in Psychology*. <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2022.882898/full>
- Small, C. (1998). *Musicking: The meanings of performing and listening*. Wesleyan University Press.
- Smith, L., & Campbell, G. (2016). Heritage, identity and literature: Promoting local culture through poetry. *International Journal of Heritage Studies*, 22(7), 528-544. <https://doi.org/10.1080/13527258.2015.1088425>
- Tavares, M. (2019). Miguel Torga e a preservação da memória literária em Trás-os-Montes. *Cadernos de Literatura Portuguesa*, 25(1), 77-92.
- Watson, N. (2015). Poetry and public space: Performing literature in local heritage sites. *Cultural Trends*, 24(4), 281-297. <https://doi.org/10.1080/09548963.2015.1094835>
- Watson, N. (2017). *Literature, place, and identity: Writing and performing in regional contexts*. Routledge.
- Welch, G. D. (2020). The future of poetry may depend on your digital marketing [Artigo online]. *Better Marketing*. <https://bettermarketing.pub/the-future-of-poetry-may-depend-on-your-digital-marketing-8e1a3d495f70>



ANEXO I – SITE E PROJETO

Site e Projeto, apoiados pelo Programa GARANTIR CULTURA, onde foram disponibilizados parte das gravações e das versões originais do CD “CRESCER COM Miguel Torga”. Ver em: <https://www.mundiseventos.pt/>



ANEXO II – Livros publicados TORGA MUNDIS DVF – Douro Vintage Fest (2018) & TORGA MUNDIS (2019).

The image shows a screenshot of the website for 'mundis', Associação Cívica de Formação e Cultura. The website has a navigation menu with the following items: INICIO, FESTIVAIS, SIMPOSIOS, CONGRESSOS, REVISTAS, PUBLICACOES (highlighted), PROTOCOLOS, and Quem somos. Below the navigation menu, there are two book covers displayed. The first cover is for 'Torga MUNDIS 2018' and features a blue-toned image of a stone sculpture of a figure with arms raised, set against a textured background. The second cover is for 'Torga MUNDIS 2019' and features a photograph of four women wearing traditional headwraps and patterned clothing, sitting together and looking at a book. The website logo 'mundis' and its full name are visible at the top left of the page.

ANEXO III - Principais notícias acerca da Gala

CLICA EM CIMA DE CADA LINK PARA ACEDER À NOTÍCIA

<http://noticiasdelamego.com/2021/10/artistas-e-grupos-transmontanos-reinterpretam-miguel-torga-no-teatro-ribeiro-conceicao/>

https://ciencia.ucp.pt/ws/portalfiles/portal/105068189/105067716_pt.pdf

<https://irp.cdn-website.com/ff0fa715/files/uploaded/XII%20SIIA%20PROGRAMA%20FINAL%20SITE.pdf>

<https://mag.sapo.pt/showbiz/artigos/dez-artistas-e-grupos-transmontanos-reinterpretamdez-poemas-de-miguel-torga>

<https://mag.sapo.pt/showbiz/artigos/dez-artistas-e-grupos-transmontanos-reinterpretam-dez-poemas-de-miguel-torga>

<https://noticiasdocentro.pt/artistas-reinterpretam-10-poemas-de-miguel-torga/>

<https://novumcanal.pt/2021/10/lamego-artistas-e-grupos-transmontanos-reinterpretam-miguel-torga/>

<https://novumnoticias.pt/2021/10/13/lamego-artistas-e-grupos-transmontanosreinterpretam-miguel-torga/>

<https://viseunow.sapo.pt/dez-artistas-e-grupos-transmontanos-reinterpretam-miguel-torga-em-lamego/>

<https://www.avozdetrasosmontes.pt/artistas-vao-dar-nova-vida-a-obras-de-torga/>

<https://www.daodigital.pt/noticia.php?id=977>

<https://www.facebook.com/watch/?v=388901149569191>

<https://www.facebook.com/watch/?v=983248488895643>

https://www.instagram.com/joaonunoteixeira_musico/p/CVYLr5qgrAH/

<https://www.jornaldocentro.pt/lamego-homenagem-a-miguel-torga-este-domingo-no-teatro-ribeiro-conceicao/>

<https://www.mundiseventos.pt/>

<https://www.mundiseventos.pt/>

<https://www.noticiasaminuto.com/cultura/1849730/dez-artistas-e-grupostransmontanos-reinterpretam-poemas-de-miguel-torga>

<https://www.ruadireita.pt/ultima-hora/artistas-e-grupos-transmontanos-reinterpretammiguel-torga-em-lamego-37623.html>

<https://www.ruadireita.pt/ultima-hora/artistas-e-grupos-transmontanos-reinterpretam-miguel-torga-em-lamego-37623.html>

<https://www.universidade.fm/gala-torga-mundis-no-teatro-ribeiro-conceicao/>

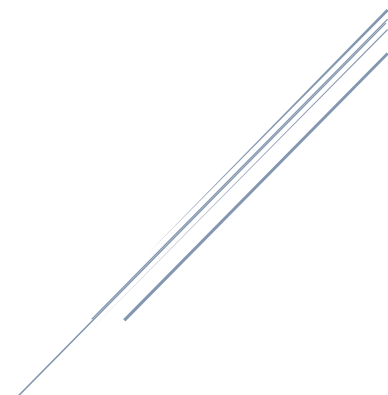
<https://www.universidade.fm/gala-torga-mundis-no-teatro-ribeiro-conceicao/>

ANEXO IV – Ensaios Abertos



ENSAIOS ABERTOS

Três exemplos de grupos que realizaram ensaios abertos/partilhados do material técnico-artístico que empregariam no Espetáculo/Gala final de apresentação pública do projeto Torga Mundis - A (Des)construção:



ANEXO V – Ensaios Gerais





ANEXO VI – Seguro de Acidentes Pessoais Grupos

<i>Grupos</i>	<i>Nome dos participantes</i>	<i>Grupos</i>	<i>Nome dos participantes</i>
Vibratuna	Cristina Teixeira Fernandes	Orquestra Jazz do Douro	Vitor Fernandes Pinto
	Flávia Rodrigues da Costa		João Miguel Pinto de Carvalho
	Joana Sousa Pinto		Leonardo José do Cimo Afonso
	Gabriela Ferreira Martins Fernandes Maia		Virgílio Manuel da Silva Pinto Palma
	Inês Maria Borges dos Santos		Pedro de Matos Miranda
	Rita Pinto Baptista		Rui Guilherme Cardoso
	Cátia Anaísa Madureira Teixeira da Silva		Gabriel Ferraz Teixeira Bessa Pinto
	Ana Carolina Pinto Silva		Vitor Hugo dos Santos Ribeiro
	Beatriz Andreína Prata Cristão		Tomas Alves Queirós Santos
	Catarina Diana Lemos Peixoto		Luís Silva Mendonça
	Júlia Toste Ávila	Filipe Manuel Correia Marado	
	Vânia Filipa Martins dos Santos	David Emanuel Guedes Rodrigues	
	Maria Francisca Cortês Ferreira	Heitor Costa Aguiar de Castro Peixoto	
	Cátia Alexandra Pereira Custódio	Two Guitars & Emotions	Mário Anibal Gonçalves Rego Cardoso
	Andreia Filipa Teixeira Carvalho	João Nuno Martins Teixeira	
	Magda Manuela Teixeira Gois	Douro Arpeggio	Adriana Regina Ferreira Castanheira Palma
	Carolina Ferreira Martins Fernandes Maia		Carla Raquel Matos dos Santos
	Mafalda Mendes Leitão		Maria Carolina de Kercadio Sarmento Lencart e Silva
Leonor Vaz Lemos Pires Batista	Adriana Regina Ferreira Castanheira Palma		
Cristina Teixeira Fernandes	Mistério da Cultura	Edmundo José Ferreira Pires	
Flávia Rodrigues da Costa		Vânia Manuela Barbosa de Sousa Santos	
Marco Aurélio Moura	Marco Aurélio Faria Pinto de Moura	Luís Manuel Bessa Oliveira	Luís Augusto Trigo
	Margarida Vaz Almeida		Luís Manuel Bessa Oliveira
	Madalena Salgueiro Gonçalves	Luís Filipe Pereira Bessa	
Chico Gouveia	Soraia Teixeira Espírito Santo	Paulo Meirinhos	Paulo Firmino Ventura Meirinhos
	Francisco Manuel dos Santos Gouveia	Organização	Levi Leonido Fernandes da Silva
Covers de Bruxelas	Ricardo Ferreira de Almeida		Elsa Maria Gabriel Morgado
	Vitor Hugo dos Santos ribeiro		João Bartolomeu Rodrigues
	Tiago José Oliveira Santos		Carminda José de Carvalho Monteiro
	Paulo Miguel Ferreira de Almeida		Ana Branca da Silva Soeiro de Carvalho

ISBN 978-989-53386-0-3



9 789895 338603